

A nossa posição

No bom intuito de aplanar dificuldades e de preparar para a Organização Operária uma época de maior prosperidade e de melhores benefícios para o povo trabalhador, vem a Batalha, conforme pode e sabe, expendendo neste local uma série de opiniões e conceitos que, se outro mérito não tiverem, possuem, entretanto, o da sinceridade, da lealdade.

Não escrevemos na intenção de agradar a esta ou aquela feição revolucionária mas de sobre a base comum a todas as tendências revolucionárias—a luta de classes—unirmos o povo trabalhador por elos de solidariedade tão fortes que resistam às investidas do capitalismo explorador. Esta atitude, que marcamos com firmeza, provocou comentário de um lado e de outro das facções revolucionárias, mas está absolutamente conforme à nossa maneira de sentir. Temos pelas ideias e pelos princípios de cada um o maior respeito. Mas não estamos dispostos a deixar-nos arrastar por esta ou aquela corrente, com prejuízo da Organização que para nós, operários, está acima de todas elas. Não queremos fazer uma obra anarquista, nem comunista, nem socialista; não colocamos tampouco os nossos princípios particulares, que muito prezamos, acima dos interesses da Organização; desejamos apenas realizar uma obra sindicalista revolucionária em harmonia com as determinações dos últimos congressos que devem ser, parece-nos, quando bem interpretadas as que mais se coadunam com os interesses da massa operária.

Os órgãos de várias facções revolucionárias têm manifestado certas desconfianças a nosso respeito. Julgam uns que pretendemos trilhar o caminho comunista, outros, o anarquista. Esta desconfiança que parte de lados opostos, se bem que nos moleste, porquanto nos desagrada que alguém duvide da lealdade das nossas intenções, representa até certo ponto uma garantia de que, não seguindo o caminho de uns nem de outros, enveredamos pelo verdadeiro caminho, que está merecendo os aplausos dos menos sectários e dando, como os factos demonstram, os seus primeiros e úteis frutos.

O tempo se encarregará de vencer os desconfiados de agora de que nós levamos o melhor rumo: o de unificar as massas trabalhadoras no campo da luta de classes, deixando as questões de ordem ideológica, muito apreciáveis e sempre úteis, caminhar nos seus grêmios, grupos ou partidos, fora, à margem da organização sindical.

O estrangeiro através do telegrafo

Acordo britânico-alemão

Uma conferência entre delegados dos dois países

LONDRES, 11.—Não se conhecem os preciosos termos das conversações realizadas durante os últimos dois dias da semana passada, na conferência dos industriais britânicos e alemães em virtude das reuniões terem sido secretas.

Sabe-se contudo, que o acordo concluído em importantes questões de cooperação internacional, foi suficiente para permitir a eleição duma comissão mista encarregada de estudar os vários assuntos em todos os seus pormenores apresentando o seu relatório em sessão plenária da conferência.

A natureza da conferência está sintetizada nas declarações feitas pelo seu secretário, o qual afirmou que todos os industriais e banqueiros presentes na mesma, o estão pela sua capacidade individual, e sem qualquer autoridade para entrar em negociações ou tomar decisões, mas sim para simples troca de impressões.

As condições económicas dos dois países ocuparam considerável tempo da conferência, e os acordos existentes, para a cooperação internacional de várias indústrias, foram largamente apreciados, tendo o exame dum projecto de mutua assistência no restabelecimento de prosperas indústrias na Europa, e o aumento de oportunidades de lucrativas actividades, constituído o principal objecto da conferência.

Todas as conversações foram conduzidas numa atmosfera de mutua confiança e benevolência, sendo opinião geral de todos os presentes, que um real movimento de cooperação se iniciou nesta conferência.

O problema dos trigos

Realizou-se o segundo concurso em Itália
ROMA, 11.—Realizou-se o segundo concurso anual da batalha do trigo, na presença de todos os ministros e sub-secretários de Estado, do presidente do Senado e representantes da Câmara dos Deputados, assistindo numeroso público. O presidente Mussolini, acolhido por uma quente manifestação, pronunciou um discurso em que evocou as várias fases da luta pela independência económica, especialmente na parte

A VIDA DOS RICOS E A VIDA DOS POBRES

Da floresta de caríssimas peças de indumentária dos "gentlemen" ao triste aglomerado de farrapos dos andrajosos

... E esses gentlemen, vestidos de cores singulares dos mais caros estambres, que em gestos elegantes descrevem trajetórias bizarras nas artérias citadinas? Esses pertencem à mais alta estirpe da sociedade, àquela estirpe que guarnece de fantásticas esmeraldas os faustos dos estabelecimentos Lourenço & Santos e Pinto & Oliveira.

O seu recheio indumentário é estonteante. São caprichosas florestas de smokings,

de cerviz curvada pela cidade de mármore e de granito? Esses pertencem à legião dos que não têm alfaiates, dos que ignoram a existência dos figurinos, dos que desconhecem a utilidade do smoking, ou a vantagem da casaca.

A sua indumentária é paupérrima. Não possuem fracs, não têm sedas, nem nunca souberam o que foi um bom fato de estambre.

O seu guarda-fato é uma floresta de andrajos, de cores originais, de procedência ignorada.

O seu smoking é um casaco de um sabor arcaico. Não se sabe qual é a sua primitiva fazenda. É uma associação de pedaços de fazenda, de colim, de serapilheira, de linhagem, de sarja. São sobrepostos uns sobre outros, formando caprichosos rochedos de uma beleza trágica penetrante.

As suas calças são um aglomerado de fragmentos das mais variadas fazendas. Trinta bocados pespontados uns sobre os outros, em extravagante alfaiataria, formam a peça que cobre o corpo até ao tronco.

A origem daquela esquisita reliquia perde-se na bruma dos tempos. Sabe-se que pertenceu a um funcionário e que foi legada ao miserável quando a traça marcou a sua última etapa. Mas há quantos anos se fez esse legado?

Presume-se que fôsse feito há uma dezena de anos. E desde essa remota era sempre a enxertar o legado de novos remendos, sempre numa obstinação espasmódica a alinhar novos reforços...

Dir-se-ia que aquelas duas peças que revestem as carnes vergastadas pelo infortúnio são reliquias de inventário do mais bárbaro museu.

A última moda do andrajoso, do habitante das estepestes apocalípticas da miséria, é sempre o derradeiro remendo do seu smoking, o último pedaço que revestiu a sua pobre calça.

O figurino surgiu do último caixote que o miserável vasculhou, veio à epiderme das suas pesquisas quando o infeliz procurava a cêdea para se alimentar... E é vê-lo depois, com o tronco coberto com enegrecida peça que perdeu a configuração de camisa, sob o smoking excêntrico, e vê-lo com o resto do corpo coberto com essas



... esse andrajoso, vestido de excentricidades...

fracs, paletots, casacas, etc., os guarda-fatos desses nababos. Há peças riquíssimas de um deslumbramento penetrante. Dir-se-ia que dessa extravagante floresta se extraem os tecidos que vestem dezenas de pessoas. Todavia todo esse recheio pertence ao cavalheiro chic que passou há pouco exalando essência de Hubigan, todavia esse aglomerado de peças de vestuário apenas guarnece o corpo desse «apo-sêco» que zigue-zagueou por aquela avenida.

A estação de verão correspondem seis fatos: dois de passeio, dois de campo, dois de praia. Na estação de inverno a frota é menos numerosa. Mas há o sobretudo, coberto de peles caríssimas, há a gabardine inglesa, o impermeável.

E a indumentária de soirée, o smoking, a calça de liita, o frac, a casaca. E a indumentária leve de trazer por casa, o pijama, o robe de chambre...

Depois vem o calçado do mais fino da Elite, sapato de polimento e de crepe de Ceilão, a bota chic, a galocha, a polaina... A seguir o chapéu das mais elegantes chapelarias, o flamon, o chapéu à Bato de riquíssimo pelo castor, o palhinhas, etc. E por último as camisas de popeline, as gravatas e meias de seda, etc., etc.

A cada peça destas é prescrita depois de um leve uso, é arremessada para o lugar dos inúteis em estado que tornaria feliz a existência de qualquer pária.

Mas a evolução da moda não se detem, como os figurinos se sucedem numa progressão vertiginosa, a floresta de peças de vestuário vai-se tornando mais fecunda cobrindo com seu frondoso arvoredor essas salas onde permanecem petrificados, quais múmias lendárias, os sarcófagos do vestuário...

... E esses andrajosos, vestidos de excentricidades, que arrastam sua existência agrícola, demonstrando o sucesso alcançado nas últimas colheitas, apesar das más condições do tempo, sentindo-se orgulhosos por ter presidido a esta mobilização rural, confessando-se eles mesmo Mussolini, um rural. O presidente Mussolini concluiu afirmando ser necessário continuar a luta pelo ressurgimento económico da nação, sendo necessário cobrir o deficit da balança comercial, motivado especialmente pela importação de cereais, incitando os agricultores de toda a Itália a seguirem o exemplo dado, e levando a agricultura nacional na ordem do dia da nação... (H.)

Ecos da Grande Guerra

Uma manifestação em memória dos soldados desconhecidos

LONDRES, 11.—Em Delville-Wood realizou-se ontem um comovido acto em memória dos soldados sul-africanos mortos na



... esse "gentleman" vestido de cores originais...

calças multicores e com essa boina sebo- sa e de estranhas formas.

E do culto pelo vestir nem uma nota. Apenas a necessidade de cobrir as carnes com a mais extravagante indumentária para não imitar o ascendente Adão.

Alfredo MARQUES

A seguir:
Como vestem as filhas dos ricos e como vestem as filhas dos pobres

guerra, no qual discursaram o príncipe Arthur e o general Hertsg, primeiro ministro da União Sul-Africana.

Seguiram-se-lhes «mistress» Botha e «lady» Lukin, e um soldado sul-africano. Lord Hong, que falou em primeiro lugar, saudou a memória do falecido general sir Henry Lukin, que comandou a brigada que, ao entrar em combate, era constituída por 131 oficiais e 3.032 homens, estando disposta seis dias depois, com 2.815 homens fora de combate, dos quais mais de 1.000 tinham ficado mortos.

Depois dos representantes dos governos aliados terem prestado as suas homenagens, seguiu-se a parte mais comovida da cerimónia, logo que dez mães e viúvas vindas expressamente de Africa do Sul, se dirigiram a depositar as suas corações.

Muitas outras corações foram depositadas, bem como ramos de flores, que por completo cobriam a base do pequeno monumento... (L.)

Notas & Comentários

Os alfarrabistas

A Câmara Municipal de Lisboa, a exemplo do que vem fazendo com o restante comércio ambulante, acabou com os alfarrabistas, que exercem seu comércio nas ruas da capital. A notificação foi feita há dias, e por esse motivo estão por horas a existência desses estabelecimentos.

Esta medida vem colocar na miséria algumas dezenas de pessoas que viviam do comércio dos livros. Mas que importância tem este facto para aqueles que nunca sentiram os efeitos da miséria?

Ameaçados de morte

Os senhores são impagáveis. Talvez por isso tão caro se façam pagar... Este a que vamos referir-nos, Eugénio Tavares Ribeiro, proprietário do prédio n.º 509 da rua Maria Pia, tem os inquilinos ameaçados de morte, porque o prédio ameaça ruína. Os inquilinos requereram uma visita da Câmara. Esta verificou o perigo e achou que eram necessárias obras. Mas como estas não implicassem a saída dos locais, o Eugénio quis-se mudar. Depois viu que o caso podia transformar-se em negócio (pôr os inquilinos na rua e aumentar as rendas) e requereu de uma visita que saísse conforme os seus desejos. Mas os inquilinos não saíram—e ele não fez obras. E o tempo vai decorrendo. Há onze anos que aquelas paredes não vêem uma caiadela. O inverno aproxima-se—e o resto adivinhará o leitor o que será...

Uma situação crítica

Joaquim Pais Júnior, preso social, foi julgado na passada quinta-feira e condenado a pena sofrida e tresentos escudos de multa. Está em liberdade, mas no prazo de dez dias, que termina no sábado, tem de pagar os tresentos escudos, de contrário vai para a cadeia outra vez. Será a solidariedade operária capaz de juntar os tresentos escudos que salvem Joaquim Pais Júnior? Veremos.

Inquietação inexplicável

O sr. Alberto Xavier, cuja prosa substancial empanturra, dia a dia, numa insistência pasmosa, os leitores pacientes, anda há uns tempos a esta parte opondo certas dúvidas ao bom desempenho do dr. João Eloy da sua antipática missão de director da Polícia de Investigação. Não simpatizamos com a política, achamo-la dispensável num estado social mais perfeito e vemos nela, presentemente, a defesa dos privilégios iníquos da sociedade burguesa. Por isso temos tido contas sérias com ela, das quais conservamos péssimas recordações. E, entretanto, nós, os revolucionários, perante a entrada do dr. João Eloy para a Polícia, mantemo-nos tranquilos, ao passo que o dr. Alberto Xavier, homem de ordem, da confiança dos governos e atô da alta e patriótica finança, se manifesta inquieto. Qual será o motivo de tanta inquietação? Perigará a ordem, a solidez das hierarquias, que ao Director Geral da Fazenda Pública tão entusiástica defesa sempre merecem?

Como se arranjam vítimas

Os jornais noticiaram ontem que fora feita queixa à polícia, pela sr.ª D. Maria José de Carvalho, com estabelecimento de sapataria na travessa do Pastelero, contra o seu ex-empregado Manuel Nascimento que accusava de quando ao seu serviço lhe ter fornecido várias quantias no valor de 9.000 escudos. Conhecendo da queixa o Nascimento dirigiu-se ontem de manhã ao Governo Civil ali, pela primeira vez, se fez justiça a uma vítima, mandando-a em liberdade. Mais tarde por queixa da mesma senhora foi o Nascimento preso para a esquadra do Caminho Novo e solto novamente por nada se apurar contra ele.

Aí esteve aquele operário nesta redacção protestando contra a queixa da sr.ª D. Maria José de Carvalho, afirmando-nos que, ao invés do que disse a queixosa, é ela que lhe deve uma quantia razoável que paga a se eximir ao seu pagamento que metê-lo na prisão.

Situação insustentável

A imprensa, principalmente a pequena imprensa, que não vive de negócios inconcebíveis nem da protecção dos governos, encontra-se a braços com uma crise voraz.

Lógico seria, em face desta gravíssima situação, que os poderes públicos não a sobrecarregassem com pesados encargos incompatíveis com as suas posses.

Pois sucede precisamente o contrário. Talvez por ignorarem quão dificilmente se arrastam alguns órgãos de opinião pública, permitiram os governantes o agravamento dos encargos provenientes das franquias postais, forçando as gazetas pobres ao pagamento de um tributo que é uma gota de água para as receitas dos Correios e Telégrafos e que para nós representa um oceano que afoga as nossas parcas receitas.

Não teria o governo ponderado já na gravidade da situação e compreendido que ela é insustentável, sob pena de fazer desaparecer muitas publicações de opiniões as más diversas e, por isso, mesmo úteis pela sua diversidade?

Sindicato dos Profissionais de Imprensa

Reuniu sábado último a direcção do Sindicato dos Profissionais de Imprensa, tendo tomado conhecimento de vários assuntos de interesse para a classe. Resolveu, enquanto achar conveniente, reunir duas vezes por semana, marcando a próxima sessão para quarta-feira.

Para as conferências que em breve se iniciarão na sede do Sindicato, recebeu já a direcção a laquiescência do ilustre escritor sr. Rui Chianca. A primeira conferência realizar-se há ainda este mês.

ASSUNTOS COLONIAIS

Ainda uma análise serena às atitudes e opiniões erróneas do sr. Freire de Andrade

Prossigamos as nossas considerações sobre as opiniões do sr. Freire de Andrade. Com referência à recusa do fornecimento da mão de obra das colónias de Angola e Moçambique à colónia de S. Tomé, porque não diz sua excelência, franca e claramente, de cabeça levantada quais os motivos? Tenho quasi a certeza que se o senhor Freire de Andrade o fizesse, isso iria influir e muito para que este estado de coisas se modificasse, e a S. Tomé não mais faltaria a mão de obra de que tanto necessita. Os indivíduos que não sejam altamente categorizados, não podem fazê-lo, porque, se a isso se tentam, veem logo os senhores agricultores e pseudo-agricultores de S. Tomé num coro de protestos, apodando-se de falta de patriotismo... traidores à Pátria, etc., etc.

Mas o sr. general Freire de Andrade pode fazê-lo, tem categoria para isso. Nós, que também temos olhos para ver, cérebro para pensar, mãos e pena para escrever, temos que nos quedar na expectativa, porque os senhores agricultores de S. Tomé souberam muito bem ver a questão, e confundir os altos interesses do país com os seus interesses particulares e nós, para não darmos pasto aos abutres de garras afiladas, temos que calar nos pés, o que eu considero um crime, os nossos sentimentos humanitários. Mas será bom não abusar muito da nossa benevolência, tudo tem limites.

Os ordenados principescos dos funcionários...

Um exército de funcionários principescamente pagos, diz o sr. general. Permita-me sua excelência que lhe diga que isso não é verdade. Se o sr. Freire de Andrade dissesse que os vencimentos não estão equitativamente distribuídos, isso sim; talvez batesse certo; mas dizer que os funcionários estão principescamente pagos é irrisório! Ou o senhor general quer armar ao efeito, ou deitar poeira nos olhos dos... outros. Por exemplo:

Um 2.º oficial em 1914 ganhava de 1 conto a 1 conto e duzentos escudos mensais. Hoje, ganha 1.683500, e tendo três pessoas de família tem mais do respectivo subsídio 330 e tal escudos. Em 1914, se fôsse só, custava-lhe um quarto para sua habitação, 5 a 10 escudos mensais; hoje custa-lhe 50 a 100 escudos; pagava então de comedias 30 a 40 escudos mensais; hoje custa-lhe pelo menos 750 escudos e não se hade alargar muito; juntando a isso outras despesas inerentes, tais como vestuário, lavagem de roupa, mesada a família, etc., etc., calcule s. ex.ª quanto lhe ficava então e quanto lhe resta agora. Isto, é sendo só. Tendo família consigo tem de habitar uma casa toda que então lhe custava 40 a 50 escudos mensais e hoje lhe custa 300 a 500 escudos; tem de cozinhar em casa e para isso tem de ter um batalhão de creados, cozinheiro, etc., que apesar de custar muito dinheiro, muitas vezes é difícil arranjar-se e um funcionário nessas condições não pode evitar essas despesas, e s. ex.ª deve saber, tem mesmo obrigação disso que uma senhora europeia não pode fazer mais que vigiar o serviço de sua casa, porque se fôr pôr-se a um fogão a cozinhar, lá está o cemitério à espera dela porque não pode durar muito tempo.

Isto é tratando-se de um 2.º oficial; se fôr um aspirante, então, não chega o que atualmente ganha para as suas despesas indispensáveis; tem de operar prodígios para se equilibrar! Como é, então, que os fun-

cionários da colónia de S. Tomé e Príncipe estão principescamente pagos? Só poderia assim ser se esses funcionários fizessem parte de empresas poderosas, de onde auferissem dezenas de milhares de escudos mensais; mas não conheço nenhum desses condições, nem tampouco sei de nenhum que esteja a soldo de qualquer casa ou companhia que tenha roças em S. Tomé e Príncipe para as defender.

Um fantástico que se junta a outro fantástico

E para dar mais força às fantasias de sr. general Freire de Andrade, vem depois o sr. dr. José Beneditos com novas fantasias ostentando por aí fora um complicado jôgo malabar de números, querendo fazer convencer as entidades e o público de que o cacau não pode pagar mais direitos do que já paga.

Mas aonde é que aqueles senhores entendem ou querem que o governo vá buscar os seis mil e tal contos em que a colónia de S. Tomé e Príncipe está endividada? Aos funcionários que a servem? É impossível! Como já demonstrámos, uns mal ganham para as suas despesas e outros, não lhes chega. Fazer cortes nos quadros do pessoal das repartições? De nenhuma forma. Desde que à testa do governo daquela colónia, esteve o criterioso governador sr. António José Pereira, as repartições têm sofrido sucessivamente diversos cortes no respectivo pessoal que dificilmente podem já dar conta do serviço.

Essa, através uma crise assustadora e a maior parte, pode dizer-se, está periclitante. Em parte por sua própria culpa, porque, quando a agricultura, sempre que tem precisado reffilar—é o termo—contra as medidas governativas, o comércio tem-se posto sempre incondicionalmente à sua disposição a apoiar e quando ele tem precisado, tem-se visto sempre abandonado. Sua alma, sua palma.

Mas, pondo de parte tudo isto, o sr. general Freire de Andrade e o sr. dr. José Beneditos, como representantes da casa «Marquês de Vale-Flôr», por decôrão com a sua consciência, são quem menos autoridade moral tem para tratar esses assuntos com as entidades oficiais, porque têm sempre de torcer o bico ao prego para defender as roças que representam.

Fiquemos portanto, hoje, por aqui, porque muito temos ainda para dizer e estamos dispostos a rebater tudo o que se diga de S. Tomé e que não seja a expressão da verdade, e se o fazermos, é porque, na nossa qualidade de modesto funcionário do município daquela colónia, não podemos deixar passar em claro o que o sr. Freire de Andrade disse do funcionalismo de S. Tomé.

António LUZ

A lamúria prossegue

Para corroborar as afirmações do nosso estimado colaborador, enviou-nos ontem a Arcada a seguinte informação:

«Com o ministro das Colónias, teve ontem uma demorada conferência o Centro Colonial, tendo à sua frente o sr. general Freire de Andrade e o governador de São Tomé, sobre vários assuntos relativos à província de São Tomé, especialmente na parte respeitante ao imposto a pagar pelos agricultores da colónia e ainda sobre o prazo de pagamento do empréstimo de seis mil contos a fazer à referida província.»

Bate certo.

O conflito mineiro

Foi deliberada a greve geral em todas as minas

LONDRES, 11.—O conflito mineiro entra numa nova fase.

A respectiva federação deliberou a cessação absoluta de todos os trabalhos nas minas.

No condado de Leicester, os proprietários ofereceram mais 3 a 5 pence do que os salários de antes da greve, com um dia de 8 horas de trabalho, o que foi aceite pelos trabalhadores.

Leicester foi assim o primeiro distrito que rompeu a frente única ordenada pela federação dos mineiros, mas o número de homens empregados neste condado é tão diminuto que o facto tem muito pequena importância.

No entanto, tal passo dá origem a considerações sobre idêntica atitude a assumir nos distritos mais importantes, estando convocada para hoje uma reunião no condado de Nottingham, à qual devem assistir sete vezes o número de mineiros de Leicester.

Oitenta por cento dos mineiros de Nottingham estão dispostos a voltar ao trabalho, com um dia de sete e meia horas, nos termos do acordo negociado com a assistência de G. A. Spencer, que por tal motivo foi suspenso pela conferência dos delegados. (L)

O congresso de partido trabalhista e o conflito

LONDRES, 11.—O conflito mineiro ocupou proeminentemente os debates do congresso do partido trabalhista, que hoje iniciou os seus trabalhos em Margate.

O assunto foi trazido à discussão por uma proposta da comissão executiva do partido, que convidava o congresso a pronunciar-se a favor da nacionalização das minas.

Noutra proposta, apresentada pelo sr. Clynes, o congresso formula a sua política, em resposta ao congresso conservador e em contradição das suas decisões a favor da alteração da lei que regula o funcionamento dos sindicatos operários. (L.)

A grande agitação em favor da greve

LONDRES, 11.—Em todos os distritos mineiros se têm realizado comícios para deliberarem sobre o abandono, ou não, do trabalho, pelos homens que se têm mantido

ao serviço das bombas de esgotamento das minas e outros de conservação das minas. O sr. Cook, secretário geral da Federação dos Mineiros, que sempre se tem oposto a tal proposta, falou vivamente contra ele em grande número de comícios, declarando que em todas as conferências contra ele sempre se tem pronunciado. (L.)

Em poucas linhas Terminou a greve anti-britânica

CANTÃO, 11.—A greve anti-britânica foi ontem à noite formalmente dada por terminada, conforme fôra anunciado há algumas semanas pelas autoridades cantõesas.

Todas as comissões de vigilância receberam imediatamente ordem de abandonar os seus postos. (L.)

Lá como cá...

PARIS, 11.—O Banco de França resolveu suspender a aquisição de moeda de prata e diminuir o preço marcado para a compra de moedas de ouro. (H.)

Não é verdade...

PARIS, 11.—A embaixada soviética desmente a notícia vinda da Lituânia, segundo a qual os soviéticos ocupariam imediatamente Riga, Kowno e Reval, no caso da Polónia agredir aquele país. (L.)

Justiça fascista

ROMA, 11.—Dumini, o principal implicado no assassinio do deputado socialista Matteotti, foi por este motivo condenado a 14 meses de prisão e a 1.000 liras de multa.

Dumini respondeu também por porte de arma proibida. (L.)

Dividas internas da França

PARIS, 11.—Respondendo à moção sobre a regulamentação das dividas inter-aliadas, que lhe foi apresentada por uma delegação da União Nacional dos Combatentes, o sr. Poincaré declarou que a França só pode comprometer-se dentro da medida das suas facilidades de pagamento e de transferência.

Uma fórmula será procurada de acordo com a comissão de finanças, pois é da lealdade do país tomar apenas compromissos que possam ser mantidos. (L.)

Rendimentos dos que trabalham
BERLIM, 11.—Em consequência dum desastre ocorrido no poço duma mina, morreram quatro mineiros que se encontravam no elevador do mesmo poço. (L.)

Reina a paz...

PEQUIM, 11.—Após um violento com bate, e depois dum prolongado cerco, a ci

A' venda na administração de Batalha.

MARCO POSTAL

Gracia do Divor - Antonio Gaspar - Recebemos 10\$00. Assinatura paga até 31 do corrente.

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	
Madrid, cheque	2\$94	
Paris, cheque	5\$65	
Suiza, cheque	3\$78,5	
Bruxelas, cheque	5\$45	
New-York, cheque	10\$58	
Amsterda, cheque	7\$84	
Italia, cheque	\$70	
Brasil, cheque	2\$90	
Praga, cheque	\$58	
Suécia, cheque	5\$24	
Austria, cheque	2\$77	
Berlin, cheque	4\$67	

ESPECTACULOS

Atas - As 20,45 e as 22,45 - Cabaz de morangos. Maria Vittoria - As 21 e as 22,45 - Olarias. Sello 10 - As 21 - Variedades. Variedades - As 20,30 e as 22,30 - Sarcotes. Cinema Lilliole (a Gracia) - Espectaculos as 1,3,5,7,9,11,13,15,17,19,21,23,25,27,29,31 - silêncios e dominicos com eximios. Kermesse Parque - Todas as noites. Concertos: div. vertes. Tivoli - Central - Condes - Chlado Ter rasse - deul - Arco Bandeira - Promotora - Esperança - Toros - Cine Paris.

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de ofícios	
Galvanoplastia	18\$00
Motors de explosão	20\$00
Navegante	16\$00
Cimento armado	25\$00
Construção Civil	
Acabamentos das construções	16\$00
Alvenaria e Cantaria	13\$00
Educação	13\$00
Encanamentos e salubridade das habi.	13\$00
Tapetes	13\$00
Materiais de construção	20\$00
Terraplenagens e alioseres	13\$00
Trabalhos de Carpinaria	16\$00
Diversas indústrias	
Condutor de Máquinas	20\$00
Fogoeiro	16\$00
Formador e estuador	12\$00
Fundidor	13\$00
Pilagem	16\$00
Industria alimentar	12\$00
Industria do vidro	12\$00
Mecânica	
Torno e Frazador mecânicos	15\$00
Desenho de máquinas	25\$00
Material agrícola	18\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor	13\$00
Problemas de máquinas	16\$00
Elementos gerais	
Algebra elemental	13\$00
Arithmetica pratica	16\$00
Desenho linear geométrico	12\$00
Elementos de electricidade	30\$00
Elementos de fisica	12\$00
Elementos de Mecânica	12\$00
Elementos de Modelação	12\$00
Elementos de Projectos	16\$00
Elementos de Quimica	12\$00
Geometria plana e no espaço	13\$00
Fabricante de tecidos	13\$00

IRROMPIVEL

Marca a exigir nas ALPARGATAS, solas de borracha cosidas interiormente. A venda nos principais estabelecimentos. Fabricante e vendas por grosso: Raúl Ferreira Rua Moraes Soares, 56

Horário de trabalho

As disposições legais. A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo, de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$3. Os assinantes que desejem adquirir quantidade farão um abastecimento de 50 por cento em preços de 50 folhetos. Pedidos a administração de A BATALHA

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE Serviço de Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de cimento

ANÚNCIO. Pelo presente anúncio se faz público que no dia 29 do próximo mês de Outubro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se há de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 2.000 barricas de cimento Liz.

Para ser admitido a licitação deverá o concorrente mostrar que effectue em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 13 horas do ultimo dia útil anterior ao do concurso o depósito de três mil escudos (3.000\$00).

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe for notificada, com a quantia necessária para prefezer 5% da importância total da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo que por intermédio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos onde ficará a ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de effectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilizada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração. O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correo Velho, 17, 1.ª, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 28 de Setembro de 1923. O engenheiro chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Feio Terenas.

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1843 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anúncio no «Diário do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito ao todo ou a parte da quantia de 222\$98 (duzentos e vinte e dois escudos e noventa e oito centavos) relativa à liquidação das contas deixadas pelo guarda de estação António Antunes da Costa falecido em 19 de Junho p. p. e a cuja quantia se habilitou Rita Antunes da Costa também conhecida por Rita de Jesus, esposa que foi do falecido.

183\$37 (cento e oitenta e três escudos e trinta e sete centavos) relativa à liquidação das contas deixadas pelo chefe de estação de 3.ª classe, Alfredo José das Doreas, falecido em 23 de Maio ultimo e a cuja quantia se habilitou Regina da Saúde Guimarães, esposa que foi do falecido.

1620\$59 (mil seiscentos e vinte escudos e cinquenta e nove centavos), relativa à liquidação das contas deixadas pelo impressor Carlos Luciano Dela-Nave falecido em 20 de Março de 1924 e a cuja quantia se habilitou José Justino Ferrão, como tutor do menor Carlos Alberto Dela-Nave, filho do falecido.

230\$10 (duzentos e trinta escudos e dez centavos) relativa à liquidação das contas deixadas pelo agulheiro de 1.ª classe Abel Marques falecido em 22 de Março ultimo e a cuja quantia se habilitaram Maria Constancia Marques, Cleonisse, Inácio e Laurencia, respectivamente viúva e filhos menores.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 29 de Setembro de 1923. O chefe do serviço de Secretaria, Vasco Lupi.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas marca TOURO da Em. União Temé Feisla, limit., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram a venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

BELTRÃO, LIMITADA

FABRICA DE ROUPARIA PARA HOMENS E SENHORAS Rua da Madalena, 151, 1.º - Telef. C. 3029 - Lisboa

Novas baixas de preços para descongestionamento dos nossos enormes stocks

ROUPA PARA SENHORA	ROUPA PARA HOMEM
Parurea em finissimo opal, branco e de cores, lindamente bordadas a mão:	Camisas em optimo percal alisciano, de lindos desenhos, com 2 colarinhos nos preços de 3\$00, 3\$50 e 4\$00
Camisa de dia.....	2\$00
Camisa de noite.....	2\$10
Combinação.....	2\$10
Calça.....	3\$40
Em bom pano branco inglês, com barras de cor em opal, alças de ajourete, lindamente enfeitadas a sifon:	Camisas em optimos zefires ingleses, de lindos desenhos, com 2 colarinhos nos preços de 2\$50, 3\$00, 3\$50 e 4\$00
Combinação.....	4\$00
Combinação.....	4\$50
Combinação.....	4\$50
Camisa de dia com barras.....	1\$40
Camisa de dia em branco.....	1\$40
Calça.....	1\$40
Calça.....	1\$40

Grande saldo de retalhos de popelinês, zefires, crepes e percais

Até ao fim do ano, nas compras superiores a 500\$00, cinco por cento de desconto!!! O verdadeiro bonus!!! Depois de se terem informado dos preços da concorrência, visitem a nossa fábrica mesmo só a título de verificação.

O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSIVEL AOS RICOS A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs PROLETARIZOU-O

Porisso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxis "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528 Escritório e Garage: Rua Almirante Barroso, 21

COOPERATIVA DE TAXIS "JEAN GRAS"

Desde ontem que se iniciaram os serviços de 21 taxis automóveis desta Cooperativa. São "laudanlets" muito confortáveis e com molejamento especial para as ruas de Lisboa.

«Chauffeurs» de toda a probidade e confiança.

Serviço permanente.

Tarifa Esc. 2\$00 pelos primeiros 800 metros e cada fracção de 300 metros 0\$50, ficando o publico prevenido que os aparelhos taxis dos carros têm uma só tarifa.

No serviço da noite os nossos taxis distinguem-se pelo letreiro luminoso em letras brancas com o fundo azul, tendo ao lado dois emblemas JEAN GRAS.

Cooperativa de taxis "JEAN GRAS"

Rua Braamcamp, 90, 94

Telefone - Norte 111

Telefone da praça - Norte 4.842.

MALETAS DE CABEDAL

em todas as qualidades e feitios, vendem-se a preços de fabricante

— EM —

A ORIGINAL

RUA DA PALMA, 266-A

Salão Restaurante

Das 10 às 2 Jansen Das 10 às 2

Rua António Maria Cardoso, 5 Rua do Alecrim, 30

— HOJE —

Cervejaria e Café Concerto com Variedades

ESTREIA

das mais famosas artistas

Balles clássicos e modernos

Danças de apache e tangos

Arte, Correção, Elegância, Requite e beleza — Ornatações — Solos pelos melhores professores — Rende-vos do GRAD-MONDE

—Maison de la Mode junto ao Terraço Bragança

GERVEJA AO PREÇO DA FABRICA

Depósito da Covilhã

ROSSIO, 93, 1.º Telefone N. 4663

Acabam de chegar muitos padrões de bons fazendas de lá para venda directa das fabricas ao publico, que vendemos por baixos preços.

Estampas e costuras desde Esc. 1\$00 o metro.

Grande sortido das principais fabricas do país, e um escolhido artigo de fazendas estrangeiras que vendemos por preços sem competição, fia feitos e fazem-se por medida, sobretudo para homens e crianças desde Esc. 1\$00. Casacos de senhora desde Esc. 1\$20. Tem alfaiataria para a sua enorme clientela.

Executam-se fatos em 24 horas

Manda amostras para a provincia e em Lisboa ao domicilio

LITTERATURA REVOLUCIONARIA

EM CASTELHANO

Maximo Gorki

Como se forja um Mundo Nuevo

Cuentos de Italia

La vida de um Homem innecesario

Wladimir Korolenko

El Imperio de la Muerte

Dr. G. Feydoux

La vida tragica de los Trabajadores

Jean Masestan

La Educacion Sexual

El matrimonio, el amor libre y la libre maternidad

E. Reclus

La Montaña

El Arroyo

Octavio Mirbeau

El Calvario

P. Kropotkin

La etica, la revolucion e el Estado

Luis Fabry

Crítica revolucionaria

H. Malatesta

Ideario

F. Dostoyevsky

Los Hermanos Karamazov

10\$00

LA NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 novelas colaboradas por um bom numero de escritores revolucionarios — Preço 10\$00

Pedidos a administração de A BATALHA

CONSELHO TECNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito a sua industria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os generos, jazigos em todos os generos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

FATOS

completos e sobretudo

em bom cheviote, com bons forros e bom acabamento, para homem, desde

129\$00

Calças desde 35\$00

Grande sortido de fatos e sobretudo, feitos e por medida

Abatimentos para revenda

170, Rua da Boa Vista, 172

"HERPETOL"

—) Dá um (—

Alivio instantaneo



A ACÇÃO DA A. I. T.

Realizou-se em Paris uma importante conferência das centrais aderentes à Associação Internacional dos Trabalhadores

O que foi essa magna assembleia, segundo as atas das respectivas sessões

A situação na Polónia

Rosseau, presidente, dá as boas-vindas ao camarada delegado polaco.

Souchy—Não existe movimento sindicalista revolucionário na Polónia porque a reacção é ali muito violenta. A Polónia não tem ainda organização nacional com a nossa orientação. Este país está dividido em muitos partidos. Há muitas tendências revolucionárias, e o movimento apresenta caracteres diversos. Na Polónia central, em Varsóvia, os camaradas polacos tentaram organizar um movimento, mas este não se pôde desenvolver, como era preciso, por causa da reacção terrível que domina neste país. Basta ler um jornal alemão sindicalista, por exemplo, para se punido com um ou muitos anos de prisão. Ninguém se pode exprimir livremente sobre as questões anarquistas ou socialistas, porque se é logo preso. Muitos camaradas polacos refugiaram-se em Berlim, e, em seguida, passaram para a França, onde os polacos são agora numerosos. Publicaram o jornal *Najmita*, que não existe hoje, mas que foi substituído pelo *Valka*.

E' tarefa das camaradas polacas, e também nossa tarefa fazer propaganda entre os polacos não revolucionários, como o fazem os comunistas e os reformistas. Mas a questão mais importante, é o movimento na própria Polónia. E tem acontecido que alguns destes grupos se nos têm dirigido, e nós percebemos que eles não se conheciam entre si. Os emigrados polacos em Paris dirigiram-nos uma carta pedindo-nos para os auxiliarmos moral e financeiramente na sua propaganda. Eis a carta:

«Camaradas—Há já alguns anos existe na Polónia um movimento anarquista clandestino cujo trabalho se efectua nos pequenos grupos locais de diversas cidades do país e um grupo de emigrados em Paris. Todos estes grupos colocam-se no terreno da luta de classes e aceitam os princípios essenciais do socialismo revolucionário, tais como foram expressos nas resoluções do 1.º Congresso da A. I. T., de dezembro de 1922.

O movimento anarco-sindicalista polaco reconhece então que é seu dever lutar pela emancipação dos trabalhadores do jugo do salarizado e da opressão do Estado e pela reorganização da vida social sobre a base do comunismo libertário. O fim que ele tem em vista, mas que não poderá ser atingido senão após um longo e penoso trabalho de propaganda e de organização, é de criar sindicatos revolucionários independentes de todos os partidos, e colocando-se sobre a base do programa anarco-sindicalista.

Até agora, era-nos impossível chegar a resultados consideráveis por causa de dois obstáculos principais:

1.º a situação actual, extremamente desfavorável da classe operária na Polónia (*chômage*) miséria, repressões contra todo o movimento revolucionário.

2.º falta quasi absoluta de recursos financeiros indispensáveis para intensificar e desenvolver a propaganda. Nos publicamos em 1923, na Silésia, uma brochura de propaganda «Princípios do Socialismo revolucionário». Em 1924, instalámo-nos em Paris, a reacção tornando impossível na Polónia todo o trabalho das publicações revolucionárias, uma obra das edições de propaganda anarquista e anarco-sindicalista, que publicou algumas brochuras e, em Março de 1925, pôs-se a editar um jornal

mensal *Najmita*. Era o único jornal anarquista e anarco-sindicalista em língua polaca. Bem depressa foi proibido pelo governo polaco. Por causa das dificuldades financeiras resultantes desta proibição, teve de cessar a sua publicação em Outubro último.

Considerando que a publicação do jornal sindicalista em língua polaca deve ser continuada pelo interesse do movimento sindicalista, que os resultados já obtidos, apesar das dificuldades não devem ser perdidos (o jornal espalhava-se entre os operários polacos na Polónia, na França, na América do Norte e do Sul, na Checoslováquia e na Austria) a redacção da *Najmita* dirigiu-se, em nome dos grupos anarquistas da Polónia e do grupo dos anarquistas polacos em Paris, à A. I. T., como organização tendo os mesmos fins e as mesmas ideias com o pedido de a ajudar da maneira seguinte:

O Secretariado da A. I. T. entregará cada mês à Administração de *Najmita* a importância de 12 dólares a título de socorro temporário, para tornar possível a publicação regular do único jornal anarco-sindicalista polaco. A redacção de *Najmita* compromete-se, por seu lado, de apresentar cada trimestre ao Secretariado da A. I. T., a conta detalhada das despesas, o resumo do conteúdo de todos os números do jornal. Compromete-se também a publicar todos os apelos da Internacional e tudo o que lhe seria enviado por parte do Secretariado da A. I. T. com o pedido de publicação.

A organização polaca é muito pouco numerosa, presentemente, para poder aderir agora à A. I. T., mesmo na qualidade de secção de propaganda; deseja, no entanto, entrar em relações mais estreitas, quer subordinar a sua acção à da Internacional, e sente-se com direito a pedir-lhe socorro.

Esperamos que o Secretariado da A. I. T. não recuse auxiliar-nos, e que nos permita continuar o nosso trabalho interrompido, trabalho que não tem vista senão espalhar nas massas laboriosas polacas, no país e no estrangeiro, as ideias e o programa da A. I. T. e de criar a futura secção polaca.

O Secretariado de Berlim entregou uma pequena soma de 200 francos aos camaradas polacos, mas não podia fazer tudo o que se lhe pedia. Será a conferência que decidirá o que poderemos fazer pelos camaradas polacos. Recebemos igualmente uma carta dos camaradas de Varsóvia, a cuja leitura procede.

Camarada polaco:—Vou explicar-vos porque estes grupos não se conhecem entre si. Devem desconfiar dos provocadores que penetram em toda a parte. Não têm possibilidade de agir em público. Não podem senão lançar apelos clandestinos, não podem aparecer nos *meetings* públicos. E' por isso que não se podem conhecer. Conheço o camarada que vos dirigiu este pedido de socorro. Faz parte dum grupo anarquista composto de diversas tendências, por exemplo, a tendência anarquista-comunista no sentido da ideologia de Kropotkin. Há dois camaradas que assinaram esta carta; conheço-os ambos: um é anarquista-sindicalista, outro anarquista-comunista. Falo aqui em nome do grupo dos anarquistas polacos que só é composto de anarquistas duma só tendência: anarco-sindicalista, que, graças às condições de vida mais fáceis aqui do que na Polónia, pode realizar um trabalho legal de organização, de publicação de jornais, etc.

(Continua)

Reclamações do Pessoal de Cafés, Restaurantes e Hoteis

(Tese a apresentar ao I Congresso Nacional do Ramo de Alimentação pela Associação de Classe dos Empregados de Hoteis, Restaurantes e Cafés de Coimbra)

A abolição da gorgeta e sua substituição pelo ordenado

Ninguém ignora que os empregados de hotéis, restaurantes e cafés têm estado, até hoje, sujeitos ao vexante regime da gorgeta. Para viver, para poder fazer face às despesas do seu lar, tem tido, até à data, o pessoal dos cafés, hotéis e restaurantes necessidade de aceitar das mãos dos fregueses alguns tostões, que variam na razão directa da generosidade, da caridade, ou da vaidade de quem dá.

Poucos haverá que não tenham já notado no que de aviltante representa para a nossa dignidade de trabalhadores, o regime estúpido a que esta laboriosa classe tem estado submetida.

A gorgeta é uma indignidade e é uma burla! A gorgeta é uma esmola, e, como toda a esmola, vexa—tanto o empregado que a recebe, como o freguês que a dá! É uma burla—tanto para o pessoal que dela é forçado, pela insuficiência ou inexistência do ordenado, a esperar auxílio e, qual, tantas vezes, se vê ludibriado pela pequena soma de gorgetas que consegue obter, como para o freguês que se sente obrigado a pagar aquilo que consome e ainda a pagar directamente o ordenado do empregado que o serve, enquanto o patrão arrecada lucros fabulosos.

E isto indigna tanto mais, quanto é certo que esta é a única classe que vive sob o domínio e anacrónico regime da gorgeta. E' esta a única classe e é este, talvez, o único país, onde esta indecorosidade se pratica com um aspecto de legitimidade e de regra geral.

As outras classes já há muito se libertaram da providência aviltante da esmola. Pelas outras classes já há muito que a gorgeta foi repelida, por indigna e atentatória do brio de quem trabalha.

Profissionais, não podem nem devem, sem continuarem a abdicar da sua dignidade, os empregados de cafés, hotéis e restaurantes, suportar por mais tempo este vexatório regime. Trabalhadores, não queremos continuar a confiar, para viver, na caridade dos fregueses que servirmos e a quem temos de dizer, servilmente:—«Muito obrigado!»

Queremos, porque a isso tem jus todo aquele que trabalha, receber nosso justo ordenado, um ordenado que nos permita satisfazer as mais instantes necessidades da vida.

A gorgeta, que tem todo o carácter da esmola que vexa quem dá e quem aceita, tem que ser, pelo nosso brio de profissionais, repelida com indignação.

Temos que gritar: «Abaixa a gorgeta! Para conseguir estes objectivos a abolição da gorgeta e sua substituição por um ordenado fixo, a Associação de Classe dos Empregados de Cafés, Hoteis e Restaurantes de Coimbra propõe o seguinte:

1.º Que se inicie uma intensa propaganda contra a gorgeta, entre a classe, tendente a despertar-lhe os brios, para que ela reaja, num digno movimento, contra o regime da esmola, a que está sujeita, e reclame do patronato a substituição deste indecoroso regime pelo do ordenado fixo, sob que trabalham as demais classes.

2.º Estender esta campanha até junto dos fregueses, aos quais se demonstrará o vexame da gorgeta, levando-os a não se deixar, por mais tempo, vilipendiado e roubar.

III
A higiene nos locais de trabalho

Outro assunto que merece as atenções particulares desta Associação é o das condições de higiene nos locais de trabalho. Devido ao facto lamentável dos componentes desta classe, pelo atraso mental da sua maioria, se não terem sabido, até hoje, impor para a conquista das regalias que já hoje são gozadas pela maioria das classes laboriosas, esta classe é, actualmente, uma das mais sacrificadas e espelhadas.

Se fizermos incidir a nossa atenção sobre os locais em que o pessoal, particularmente da culinária, exerce as suas funções profissionais, ficamos, na maioria dos casos, horrorizados. Muitas das cozinhas são verdadeiras casernas, antros ignobes, onde faltam a luz e o ar.

A maior parte das cozinhas são buracos sem os requisitos exigidos pela moderna higiene e por ela condenados. Se o público conhece as condições em que, na maioria das casas, o pessoal é obrigado a trabalhar, por certo que se absteria de hospedar-se, até mesmo numa grande parte de hotéis e restaurantes que exibem uma vistosa e enganadora frontaria.

Como remédio para a extinção destes males, alvitra esta Associação de Classe:

1.º—Que se reclame, por intermédio das Associações de Classe, junto das autoridades sanitárias, que estas realizem, frequentemente, vistorias às cozinhas e às copas, a fim de pôr-se termo às situações anti-higiénicas, que trazem prejuízos, não só para o pessoal que nesses locais trabalha, mas também para o próprio público consumidor, que é obrigado, uma grande parte das vezes, a tragar, inconscientemente, as mais imundas porcaria.

2.º—Levar essas autoridades a exigir que, dentro de curto prazo, se realizem, naqueles locais cujas condições anti-higiénicas forem verificadas, as obras julgadas indispensáveis para o bem estar do pessoal trabalhador e do público.

Coimbra, 1926, Outubro, 8.—A Associação de Classe dos Empregados de Hoteis, Restaurantes e Cafés.—Relator, João Fernandes.

O horário de trabalho nos cafés, hotéis e restaurantes

O trabalho a que, actualmente, estão su-

jeitos os componentes da classe dos empregados de cafés, hotéis e restaurantes, é pelas suas condições, um dos mais extenuantes. Toda a gente sabe que esta classe não usufrui, ainda hoje, a regalia que já quasi todas as classes disfrutam: o trabalho diário de 8 horas.

Assim, esta classe trabalha, actualmente, 10, 12 e 14 horas, por dia.

Se acrescentarmos às consequências prejudiciais dum excessivo labor as consequências das más condições higiénicas dos locais de trabalho—cozinhas, copas e cafés, os últimos dos quais, no inverno, com janelas e algumas portas cerradas, cheios de fumo e de ar viciado, mantêm um ambiente pesado e irrespirável—se isto fizermos, teremos explicados os motivos porque a nossa classe é das que maior contingente de vítimas dá à tuberculose. Para a modificação deste insuportável estado de coisas, propõe esta Associação de Classe o seguinte:

Que, por todo o país, se lance à classe a propaganda do horário normal das 8 horas, que a lei outorga, levando-a, pela exposição dos prejuízos que advêm dum trabalho excessivo, a reivindicar para si esta justa regalia, que a maioria das classes há muito já disfruta, e cuja conquista ao proletariado custou rios de sangue.

III
A higiene nos locais de trabalho

Outro assunto que merece as atenções particulares desta Associação é o das condições de higiene nos locais de trabalho. Devido ao facto lamentável dos componentes desta classe, pelo atraso mental da sua maioria, se não terem sabido, até hoje, impor para a conquista das regalias que já hoje são gozadas pela maioria das classes laboriosas, esta classe é, actualmente, uma das mais sacrificadas e espelhadas.

Se fizermos incidir a nossa atenção sobre os locais em que o pessoal, particularmente da culinária, exerce as suas funções profissionais, ficamos, na maioria dos casos, horrorizados. Muitas das cozinhas são verdadeiras casernas, antros ignobes, onde faltam a luz e o ar.

A maior parte das cozinhas são buracos sem os requisitos exigidos pela moderna higiene e por ela condenados. Se o público conhece as condições em que, na maioria das casas, o pessoal é obrigado a trabalhar, por certo que se absteria de hospedar-se, até mesmo numa grande parte de hotéis e restaurantes que exibem uma vistosa e enganadora frontaria.

Como remédio para a extinção destes males, alvitra esta Associação de Classe:

1.º—Que se reclame, por intermédio das Associações de Classe, junto das autoridades sanitárias, que estas realizem, frequentemente, vistorias às cozinhas e às copas, a fim de pôr-se termo às situações anti-higiénicas, que trazem prejuízos, não só para o pessoal que nesses locais trabalha, mas também para o próprio público consumidor, que é obrigado, uma grande parte das vezes, a tragar, inconscientemente, as mais imundas porcaria.

2.º—Levar essas autoridades a exigir que, dentro de curto prazo, se realizem, naqueles locais cujas condições anti-higiénicas forem verificadas, as obras julgadas indispensáveis para o bem estar do pessoal trabalhador e do público.

Coimbra, 1926, Outubro, 8.—A Associação de Classe dos Empregados de Hoteis, Restaurantes e Cafés.—Relator, João Fernandes.

O horário de trabalho nos cafés, hotéis e restaurantes

O trabalho a que, actualmente, estão su-

jeitos os componentes da classe dos empregados de cafés, hotéis e restaurantes, é pelas suas condições, um dos mais extenuantes. Toda a gente sabe que esta classe não usufrui, ainda hoje, a regalia que já quasi todas as classes disfrutam: o trabalho diário de 8 horas.

Assim, esta classe trabalha, actualmente, 10, 12 e 14 horas, por dia.

Se acrescentarmos às consequências prejudiciais dum excessivo labor as consequências das más condições higiénicas dos locais de trabalho—cozinhas, copas e cafés, os últimos dos quais, no inverno, com janelas e algumas portas cerradas, cheios de fumo e de ar viciado, mantêm um ambiente pesado e irrespirável—se isto fizermos, teremos explicados os motivos porque a nossa classe é das que maior contingente de vítimas dá à tuberculose. Para a modificação deste insuportável estado de coisas, propõe esta Associação de Classe o seguinte:

Que, por todo o país, se lance à classe a propaganda do horário normal das 8 horas, que a lei outorga, levando-a, pela exposição dos prejuízos que advêm dum trabalho excessivo, a reivindicar para si esta justa regalia, que a maioria das classes há muito já disfruta, e cuja conquista ao proletariado custou rios de sangue.

III
A higiene nos locais de trabalho

Outro assunto que merece as atenções particulares desta Associação é o das condições de higiene nos locais de trabalho. Devido ao facto lamentável dos componentes desta classe, pelo atraso mental da sua maioria, se não terem sabido, até hoje, impor para a conquista das regalias que já hoje são gozadas pela maioria das classes laboriosas, esta classe é, actualmente, uma das mais sacrificadas e espelhadas.

Se fizermos incidir a nossa atenção sobre os locais em que o pessoal, particularmente da culinária, exerce as suas funções profissionais, ficamos, na maioria dos casos, horrorizados. Muitas das cozinhas são verdadeiras casernas, antros ignobes, onde faltam a luz e o ar.

A maior parte das cozinhas são buracos sem os requisitos exigidos pela moderna higiene e por ela condenados. Se o público conhece as condições em que, na maioria das casas, o pessoal é obrigado a trabalhar, por certo que se absteria de hospedar-se, até mesmo numa grande parte de hotéis e restaurantes que exibem uma vistosa e enganadora frontaria.

Como remédio para a extinção destes males, alvitra esta Associação de Classe:

1.º—Que se reclame, por intermédio das Associações de Classe, junto das autoridades sanitárias, que estas realizem, frequentemente, vistorias às cozinhas e às copas, a fim de pôr-se termo às situações anti-higiénicas, que trazem prejuízos, não só para o pessoal que nesses locais trabalha, mas também para o próprio público consumidor, que é obrigado, uma grande parte das vezes, a tragar, inconscientemente, as mais imundas porcaria.

2.º—Levar essas autoridades a exigir que, dentro de curto prazo, se realizem, naqueles locais cujas condições anti-higiénicas forem verificadas, as obras julgadas indispensáveis para o bem estar do pessoal trabalhador e do público.

Coimbra, 1926, Outubro, 8.—A Associação de Classe dos Empregados de Hoteis, Restaurantes e Cafés.—Relator, João Fernandes.

O horário de trabalho nos cafés, hotéis e restaurantes

O trabalho a que, actualmente, estão su-

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Comissão administrativa
Reúne hoje pelas 20 horas, com a presença de todos os seus componentes.

Câmara Sindical do Trabalho

DE LISBOA

Comissão Instaladora

Em harmonia com as resoluções do conselho, reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão instaladora de comissão instaladora juntamente com a que foi nomeada na última sessão, a fim de lhe ser dada posse e respectiva transmissão de valores, trabalhos em trânsito, etc.

Conselho de Delegados

Reuniu-se na sexta-feira p. p. o conselho de delegados, sendo lidas duas actas que, depois de admitidas, foram aprovadas com pequenas emendas. Estavam representados os seguintes sindicatos: Manipuladores de Pão, Operários Alfaiates, Empregados no Comércio e Indústria, Construção Civil, Sindicato U. Metalúrgico, Pessoal de Cárceas, Corticeiros, Pessoal de Cárceas e Anexos e Pessoal do Município. No expediente é lido um officio do Comité Pro-pesos protestando contra a comissão instaladora, a quem chama «indivíduos» a propósito desse comité ter sido convidado a sair do gabinete da C. S. T. de Lisboa. O presidente convida o secretário geral a dar explicações e este pede ao conselho que oia Alfredo Lopes, o qual declara que, quando foi secretário geral, já o Comité Pro-pesos tinha sido convidado a sair do gabinete, logo por consequência a actual comissão instaladora não exorbitou. Os delegados metalúrgicos enviam para a mesa a seguinte moção de ordem:

«O conselho geral da Câmara Sindical do Trabalho, tomando conhecimento do officio do Comité Pro-pesos e depois de ouvir as explicações acerca da sua saída do gabinete da Câmara, verificou que foi o comité da sede que indicou a esse comité a conveniência da sua saída para outro gabinete que lhe facultou para a sua função, e resolve:

«Aprova a orientação da comissão instaladora e indica ao Comité Pro-pesos para tratar do assunto com o comité da sede, por ser este que compete resolver o assunto e passa à ordem de trabalhos.»

Esta moção, que é modificada para questão prévia, é aprovada por unanimidade. O secretário geral requer para que, devido ao adiantado da hora, se nomeiem os camaradas para os cargos vagos de secretário adjunto e delegado. C. G. T. propõe, em nome da comissão instaladora, Ernesto Bonifácio para secretário adjunto.

Os Metalúrgicos, Corticeiros e Pessoal de Cárceas não concordam com a nomeação por sindicato. Sobre este assunto estabelecem-se discussões em que tomam parte quasi todos os delegados. O secretário geral declara ser um princípio novo a estabelecer, visto que os estatutos não dizem nada a tal respeito, e por isso insiste para que Ernesto Bonifácio entre para a referida comissão por este ter trabalhos de que já está conhecedor.

A seguir foi proposto Ferreira da Silva para secretário adjunto, que foi eleito por sete contra dois.

Ernesto Bonifácio em face da manifestação do conselho demite-se dos cargos que tem nas comissões do inquilinato e crise e horário de trabalho.

O secretário geral declara que, por uma questão de lealdade para com o seu colega e ainda por o seu sindicato discordar do que se está passando no conselho, abandona o cargo que vinha exercendo.

Domingos Gonçalves e Guilherme Artibeiro pedem também a demissão, sendo a sessão suspensa para continuar no dia seguinte.

Reaberta a sessão, verifica-se a representação dos mesmos sindicatos e mais a dos mobiliários e fabricantes de calçado.

Sobre a demissão da maioria dos membros da comissão instaladora falam quasi todos os delegados, tornando-se a sessão por vezes muito agitada.

Alexandre Assis declara também demitir-se não só por solidariedade com os demissionários, mas ainda por reconhecer ser impossível trabalhar-se dentro da C. S. T.

Alberto Monteiro fala em nome da Comissão Instaladora que nesta altura está toda colectivamente demissionária, e declara que tendo em atenção os trabalhos a realizar, o congresso etc., ainda aceita a demissão de todos, desde que a Comissão Instaladora fique como se encontrava constituída e entrando para seu secretário adjunto Ernesto Bonifácio.

São lidas duas moções respectivamente dos metalúrgicos e Empregados no Comércio.

A dos metalúrgicos é do seguinte teor: «Considerando que este momento não é próprio para tratar de questões de tendência, mas sim da organização geral;

Considerando que a maioria dos sindicatos representados no Conselho Geral da Câmara Sindical do Trabalho não aceitam a nomeação de dois delegados por cada organismo para a Comissão Instaladora;

Considerando que o Conselho não deve aceitar por qualquer princípio a imposição da Comissão Instaladora que foi até ao seu ponto de vista;

O Conselho Geral da Câmara Sindical do Trabalho, reunida em 9 de Outubro de 1926, resolve:

1.º Que seja aceite a demissão da Comissão Instaladora.

2.º Que se passe à nomeação da nova comissão, sendo um delegado por cada organismo».

A moção dos empregados no comércio é assim concebida:

«Considerando que a acção exercida até hoje pela actual Comissão Instaladora da Câmara Sindical do Trabalho, não é de molde a desmerecer a confiança do Conselho Geral desta câmara, antes pelo contrário, pois tem sido tendente ao desenvolvimento da Câmara Sindical do Trabalho, integrando-se na missão que lhe compete: conjugação dos esforços do proletariado

para o mesmo fim comum:—a emancipação dos trabalhadores;

Considerando a exiguidade de tempo que há até à data marcada para a realização do Congresso Extraordinário da Câmara e a importância dos trabalhos a levar a efeito até lá;

Considerando que a divisão da Comissão Instaladora nesta ocasião é inoportuna e bastante prejudicial ao bom andamento dos trabalhos da Câmara;

O Conselho Geral da Câmara Sindical do Trabalho resolve:

1.º Não aceitar a demissão colectiva ou parcial da Comissão Instaladora.

2.º A nomeação de Ernesto Bonifácio para o cargo de secretário adjunto da Comissão Instaladora, reconhecendo a resolução anterior, em virtude da qual ter trabalhos entre mãos dentro da comissão e não por desconsideração para com o camarada já nomeado, nem para com o sindicato que ele representa.»

A moção dos Metalúrgicos é aprovada pelos seguintes organismos: Pessoal de Cárceas, Corticeiros, Manipuladores de Calçado e Pessoal do Município, e a dos Empregados no Comércio é aprovada pelos Alfaiates, Construção Civil, Mobiliários e Manipuladores de Pão.

Estavam ambas empastadas e competia à Comissão Instaladora resolver o assunto, visto que, não estando aprovada a confiança também o não estava a desconfiança. O secretário geral, em nome da Comissão Instaladora, mantém o pedido colectivo de demissão, baseado em que estando-se a tratar da unidade sindical, o Conselho manifestou uma completa desunidade e com tal votação não se poderia trabalhar.

Passou-se, em seguida, à nomeação da nova comissão, que fica assim constituída: Ferreira da Silva, Veloso de Lima, António Setúbal, Jaime de Oliveira e Gomes do Amaral, respectivamente secretários geral, adjunto, tesoureiro, arquivista e administrativo.

Seguiu-se depois na ordem dos trabalhos a apreciação do relatório de contas.

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico dos Fogueiros.—Reuniu em assembleia geral no dia 8 do corrente, sendo nomeados para os corpos administrativos da Caixa de Assistência e Previdência a Marinha Mercante, os camaradas António Brás, António Andrade e Albino José de Amorim, e para o conselho fiscal da mesma, os camaradas Manuel Pinto, José Júlio da Silva, e Aureliano Gonçalves Branco.

Resoluiu dar também a adesão ao Congresso da Câmara Sindical do Trabalho, sendo nomeados como delegados, os camaradas Júlio Mendes da Silva, Aureliano Gonçalves Branco, António Joaquim Vinagre, Manuel Pinto, e Abel Gimenes Pereira, resolvendo dar também uma gratificação de 400\$000 escudos mensais ao delegado da pesca.

Sindicato Profissional dos Marinheiros Mercantes Portugueses.—A assembleia geral deste Sindicato resolveu nomear ao Congresso Operário Carlos Martins e Vitorino Ferreira, tendo deliberado continuar a mesma hoje, pelas 18 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de delegados à Caixa de Previdência e Assistência dos Tripulantes e Oficiais da Marinha Mercante.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:
Federação Mobiliária.—Comissão Administrativa.—Pelas 20,30 horas, para assunto urgente. Devido à urgência dos assuntos a tratar é conveniente a comparencia de todos os componentes.

Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares.—Pelas 21 horas a comissão de organização nomeada no último conselho.

S. U. da Construção Civil.—Conselho de Secções.—Pelas 20 horas o conselho de delegados para assunto urgente sendo conveniente a comparencia de todos incluindo os agregados.

Secção dos Canteiros e Polidores de Mármore.—Pelas 20 horas a comissão administrativa com a comissão revisora de contas.

Comissão Escolar.—Pelas 20 horas para tratar de assunto urgente.

Pessoal do Município.—A's 21 horas, a assembleia geral, para apreciar a attitude à Câmara Sindical do Trabalho e assuntos diversos.

DIAS PRÓXIMOS
S. U. Mobiliário.—Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, em assembleia geral, com a ordem de trabalhos anteriormente publicada.

Federação Metalúrgica.—Reúne no dia 15, sexta-feira, o Conselho Federal com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Votação definitiva das bases para a criação da Comissão Pró-Metalúrgicos. 2.º Apreciação de um officio do Comité do Norte e outro do Sindicato do Porto. 3.º Comunicações várias.

SINDICATOS DA PROVINCIA
S. C. Civil do Porto.—Reúni no dia 7 do corrente a comissão administrativa deste Sindicato, na sede do Centro Comunista Libertário, com a maioria dos seus componentes.

Apreciou cópias de officios enviados para vários organismos que foram tomados na devida consideração. Entre o vário expediente havia uma circular da Secção Federal do Norte, incitando os sindicatos a robustecerem-se, sendo tomado em consideração.

Em seguida resolveu officiar aos restantes membros da comissão, no sentido de comparecerem às reuniões. Foi resolvido que as reuniões se efectuem todas as quintas-feiras, às 18,30 horas precisas, na sede da C. S. T. à rua Entreprezados, 33, 1.º

Portulmo foi resolvido fazer um inventário de todos os haveres sindicais, e tratar da representação do Sindicato na Câmara, o que ficou para a próxima reunião e realizar o mais breve possível.

Na próxima quinta-feira reúne-se a comissão administrativa na rua de Entreprezados, 33, 1.º, pelas 18,30 horas.

JUVENES SINDICALISTAS
Secção de Propaganda do Norte.—Reúne-se hoje, pelas 21 horas, esta secção.

Lêde o Suplemento de A BATALHA

Congresso dos Operários do Ramo de Alimentação

Reuniu-se a comissão organizadora do Congresso dos Operários do Ramo de Alimentação, tendo apreciado os seguintes trabalhos a apresentar àquela magna assembleia: «A introdução da maquinaria na indústria de alimentação», «Constituição dos sindicatos do ramo de alimentação», «Reclamações do pessoal de cafés, restaurantes e hotéis», da Associação dos Empregados de Hoteis e Restaurantes de Coimbra, e «Parecer sobre crise e horário de trabalho», da comissão organizadora.

Tomou conhecimento de um officio da Associação dos Criados e Cozinheiros do Funchal, acreditando seu delegação ao Congresso o camarada Augusto Rocha, da Associação dos Empregados de Hoteis e Restaurantes de Lisboa, e de um outro officio da Associação dos Empregados de Hoteis e Restaurantes de Coimbra nomeando seu delegado ao Congresso o camarada João Fernandes.

Resolveu officiar ao Sindicato dos Manipuladores de Pão de Braga no sentido daquelle organismo substituir os delegados que indicou pelo camarada António Esteves Barroso, em virtude dos camaradas indicados fazerem parte da comissão organizadora.

A comissão volta a reunir na próxima quinta-feira para ultimar os seus trabalhos,